

Isto

Uma raiva velha de muitos séculos levou a noite a engolir os homens a quem outros homens retiravam os sapatos ordenando aos primeiros que os dispusessem num determinado ângulo – como se fôra essa geometria parte de uma harmonia natural do Universo e não uma compulsão doentia de quem criara a maior e mais eficiente fábrica de matar outros homens. Alguém que escapou ao apetite voraz dessa noite inexcusavelmente bárbara diz-nos a raiva enorme, desproporcionada como Cronos a comer os filhos à dentada mas tudo muito mais diabólico: inteligente, civilizado. Alguém agora numerado 174517 diz-nos.

Podemos já tê-lo ouvido, no silêncio da voz que lê quando, enfiados no livro *Se isto é um homem*, fomos engolidos pela narração enxuta de Primo Levi a dizer o que viu quando fizeram dele um *isto* – e depois ele viveu com isso mais quarenta e dois anos. Mas a voz que diz diz até ao fim das palavras – sabendo, e ela di-lo também, que nunca as palavras chegaram para dizer o Holocausto. É preciso mais para dizer isso que nos aconteceu e poder avançar. Patinamos. O que representam hoje, em 2019, os tantos milhares de refugiados cujos corpos mortos dão à costa? Quem somos nós por permitirmos que quem nos governa atente diariamente, na mais abjecta legalidade, contra a humanidade? Disparado pela memória emotiva, o som infernal de uma fanfarra tocada por soldadinhos. Vagões, vagões, vagões passam como se efectivamente passassem e nós fôssemos lá dentro. Uma luz baixinha mantém-nos na penumbra e diz-nos: foi assim.

SARAH ADAMOPOULOS

SE ISTO É UM HOMEM, a partir da obra homónima de Primo Levi. Encenação de Rogério de Carvalho, assistido por Marco Trindade, interpretação de Cláudio da Silva, cenografia de Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, luz de Guilherme Frazão, som de Miguel Laureano. Estreia absoluta em Portugal amanhã, 5 de Julho de 2019, pelas 21h30, na Sala Experimental do Teatro Municipal Joaquim Benite. Em cena até dia 18 (em horário diferenciado, consultar programa).

Casar, ganhar a vida e ir à bola em Almada

Esta noite, pelas 22h00, o Festival recebe no seu Palco Grande o primeiríssimo de muitos mais grandes espectáculos ao ar livre: *A Boda*, de Bertolt Brecht, com encenação de Ricardo Aibéo e interpretação de David Almeida, Dinis Gomes, Duarte Guimarães, João Craveiro, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rita Durão, Rita Loureiro e Sofia Marques. Ácido e inconveniente, retrata e ataca o casamento burguês (a que também poderíamos chamar simplesmente *convencional*, ou *tradicional*) como projecto de vida muito questionável para quem queira efectivamente ter uma existência digna da sua condição humana mais profunda.

Refugiados económicos

Amanhã, pelas 19h30, na Incrível Almadense, no coração de Almada Velha, sobe a esse outro palco do Festival o espectáculo *Provisional Figures* (*Números provisórios* – a designação da gíria estatística para referir os imigrantes em situação indefinida ou provisória a trabalhar no Reino Unido). Resultado de dois anos de investigação *in loco* (em Great Yarmouth, na costa Leste de Inglaterra, para onde muitos portugueses foram empurrados pela “austeridade”, trata-se de um objecto teatral que constitui, simultaneamente, uma obra de teatro documental e um projecto de criação comunitária. O espectáculo apresenta-se também no sábado (pelas 18h30) e no domingo (19h30).



A Boda, hoje no Palco Grande



Provisional Figures, amanhã na Incrível Almadense



A partida, amanhã na Praça São João Baptista

Arena de paixões: o futebol

Também amanhã, pelas 22h00, o Festival oferece um espectáculo diferente de tudo o que já aconteceu na Praça S. João Baptista, em Almada: *A partida*, uma *performance* coreografada e encenada por Vero Cendoya, artista catalã cujo trabalho tem vindo a desenvolver-se com base no

cruzamento interdisciplinar e na experimentação de linguagens diferentes entre si. Apoiando-se em textos do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano – já desaparecido, embora eterno pela obra que deixou – o espectáculo, com entrada livre, mostra um jogo de futebol como nunca tinha sido visto.

VENDA DE BILHETES PARA O ESPECTÁCULO DO PALCO GRANDE NA ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA
Este ano a bilheteira abre às 21h, na Escola D. António da Costa, com o mínimo de 50 bilhetes disponíveis para o espectáculo do dia.

Sonhar, sempre

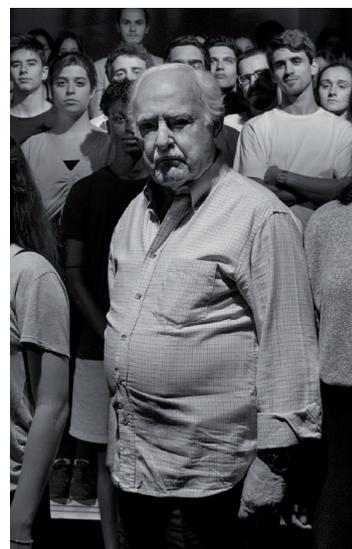
Este ano o Festival de Teatro de Almada co-apresenta duas criações. Em palco durante todo o Festival, numa encenação de Carlos Avilez (o homenageado desta edição), chega *O Sonho*, de August Strindberg, uma história que o autor considerou ser uma filha da sua “melhor dor”: a vida. Será a primeira vez do Festival no concelho de Cascais, marcando presença no Teatro Municipal Mirita Casimiro. Também com carreira longa no

Festival, em cena no Teatro Nacional D. Maria II, *As três sozinhas*, de Anabela Almeida, Cláudia Gaiolas e Sílvia Filipe levamos numa viagem pelo feminismo e pelas suas heroínas, mártires e guerreiras – todas essas tantas mulheres que espelharam e deram voz ao sofrimento e às vidas das mulheres mundanas, percorrendo os séculos e os sentimentos –, desafiando-nos a acompanhar esta novíssima construção da revolução do segundo sexo.



As três sozinhas, amanhã no TNDM II

Ambas as criações (experiências profundas, que convidam a pensar a nossa presença no Mundo) entram em cena no Festival amanhã, dia 5.



O Sonho, amanhã no TEC

De olhos (ex)postos em Carlos Avilez

Conceptualizadas por José Manuel Castanheira, duas exposições homenageiam e documentam a vida e a obra de Carlos Avilez, o artista que é este ano homenageado pelo Festival de Almada.

Para Carlos Avilez é uma exposição de homenagem ao encenador e poderá ser vista durante todo o Festival entre as 15h00 e as 24h00. Paralelamente, todos os dias no mesmo horário, há *Vida e Obra de Carlos Avilez*, uma mostra documental que nos oferece um olhar sobre a vida do artista, os seus processos criativos e a sua obra. Duas grandes portas, abertas diariamente, para (re)descobrir um homem que é um pilar do teatro português.



Ricardo Aibéo amanhã na esplanada

Ricardo Aibéo inaugura os Colóquios na Esplanada, amanhã às 18h00. Será, sem dúvida, uma boa oportunidade para conversar com o encenador de *A Boda*, o espectáculo

de abertura do Festival que sobe ao Palco Grande esta noite pelas 22h00. Depois de ver Bertolt Brecht, só falta mesmo conhecer as razões e curiosidades que levaram a palco esta história matrimonial,

intimamente germânica e burguesa. Aibéo estará na nossa esplanada para, numa conversa informal, falar da experiência, do processo, de como e porquê quis encenar *A Boda*.

AGENDA DE AMANHÃ

COLÓQUIO

18:00 **Ricardo Aibéo**
Escola D. António da Costa

TEATRO

19:30 **Provisional figures**
Incrível Almadense

MÚSICA

20:00 **Deejay Booster**
Escola D. António da Costa

TEATRO

21:00 **O Sonho**
Teatro Municipal Mirita Casimiro
21:30 **Se isto é um homem**
Teatro Municipal Joaquim Benite

21:30 **As três sozinhas**
Teatro Nacional D. Maria II

ESPECTÁCULO DE RUA

22:00 **A partida**
Praça S. João Baptista (Almada)

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Porco assado com figos
- Moqueca de Bacalhau
- Chervias e bata-doce assadas com vinagre e alcaparra

AMANHÃ

- Frango com maça reineta
- Caril de lulas com banana
- Grelhado misto com azeite e salsa

